



GUERRA NA SELVA NA BIRMÂNIA

Gélio Augusto Barbosa Fregapani

*"A selva não pertence ao mais forte
mas ao mais sóbrio, persistente e resistente".
(canção do CIGS)*

ANTECEDENTES

Em 1941 o Império Britânico estava em guerra com a Alemanha e Itália. O Japão estava em guerra com a China. A América do Norte não estava, oficialmente em guerra com ninguém, mas apoiava ostensivamente a Inglaterra contra a Alemanha e a China contra o Japão. Pressionados ao extremo pelas medidas econômicas norte-americanas, os japoneses entenderam que era melhor perecer lutando do que definhir irremediavelmente, e em 7 de dezembro os nipônicos atacaram a base naval americana de Pear Harbor, no Havaí, as forças britânicas em Hong Kong e Cingapura. Seguiram-se os desembarques nas Filipinas e na Malásia. A 20 de Janei-

ro de 42 chegou a vez do ataque às forças britânicas na Birmânia.

Para os japoneses, a invasão da Birmânia visava principalmente isolar a China de seu último elo com o Ocidente — a "Estrada da Birmânia" com seus 3.200 km, e isto possivelmente obrigaria Chiang Kai-Shek a entrar em acordo. Inversamente, manter a China na guerra era importante para os aliados, especialmente para os Estados Unidos, para reter ali as 26 Divisões japonesas que, do contrário seriam usadas nas Filipinas e talvez na Austrália.

O TEATRO DE OPERAÇÕES

A Birmânia é, geograficamente, cercada por cadeias de montanhas em forma de ferradura, com a abertura para o mar, ao sul. Estas ca-

deias de montanhas cujos cumes ao norte chegaram a 6.000m, cercam o país também pelo leste e oeste e são cobertas de selva e infestadas de malária. Não haviam sido cortadas por qualquer estrada, até a construção da estrada da Birmânia. No meio da ferradura, as planícies do rio Irrawaddy e de seu principal tributário, o rio Chindwin estendem-se por 1.500 km até o mar, ao sul. A parte sul desta área é de arrozais com algumas colinas cobertas de selva, contém a cidade portuária de Rangun. O centro da área, em torno de Madaley, é uma região arenosa e árida; boa para emprego de blindados. Mais ao norte a região se torna mais acidentada e aumenta a precipitação pluviométrica, reini-

ciando aí a selva e surgindo as cordilheiras.

A Birmânia tinha alguns campos de petróleo em exploração e produzia um vasto excedente de arroz. Nas mãos imperial do Exército Japonês protegeria também as conquistas feitas ao Leste, pois cercado de cordilheiras quase intransponíveis mas com boas comunicações internas seria fácil de defender, permitindo uma defesa móvel.

A INVASÃO E AS FORÇAS EM PRESENÇA

O 15º Exército japonês, que realizava a invasão, acabara de conquistar o Sião com pouca luta, consistia basicamente de duas Divisões (33ª e 55ª) compreendendo



35.000 homens, mas nenhum carro de combate. A força britânica que defendia inicialmente consistia da 17ª Divisão Indiana e da 1ª Divisão Birmanesa. Após receber em reforço uma Bda Blindada em Rangum e os Exércitos chineses de Silwell em Toungoo totalizaria uns 120.000 homens.

Nos primeiros dias de janeiro de 1942, a 55ª e a 33ª Divisão de Infantaria, penetraram através da fronteira meridional do Birmânia e, apoiadas pelos ataques incessantes dos Zêros e bombardeiros de picada, superaram as unidades da 17ª Divisão hindu, forçando-a a empreender a retirada. O grande plano japonês consistia em ocupar rapidamente o porto de Rangum, a fim de privar as forças britânicas de sua única via de reforço e abastecimento. (Mais de 300 km de selva separavam a Birmânia da Índia, e não existia nenhuma estrada entre ambos os países). Uma vez conquistada, Rangum obrigaria as forças britânicas a recuar para o norte, completando o seu isolamento e, simultaneamente, cortaria a vital estrada pela qual os aliados enviavam, de Rangum, material bélico para a China. O alto-comando britânico vislumbrou imediatamente o mortal perigo que a penetração nipônica ao longo da costa significava. Ordenou, então, ao comandante da 17ª Divisão, que tentasse retardar ao máximo o avanço das tropas japonesas. Precisava-se manter aberto, a qualquer custo, o porto de Rangum: Os soldados sustentaram sangrentos choques com os nipônicos, à medida que recuavam. O Cmt ja-

ponês deslocou, então, uma de suas divisões em um movimento de flanco, através da selva, com a intenção de envolver, pela retaguarda, as tropas britânicas, antes que cruzassem o rio Sittang, última barreira no caminho de Rangum. A situação era desesperadora. O General Smyth, Cmt da 17ª Div Indiana ordenou às suas tropas que acelerassem a marcha para o rio e destacou um regimento de soldados gurcas, na margem oposta, para defender a ponte contra um possível ataque de pára-quedistas. Na tarde do dia 21 de fevereiro, as colunas extenuadas da divisão convergiram sobre o rio Sittang. O chefe britânico recebeu, nesse momento a notícia de que no porto de Rangum começava a desembarcar a VII Brigada Blindada, unidade que contava com uma força de 150 tanques. Embargado de alegria, Smyth compreende que o heróico esforço dos seus homens não havia sido em vão. Serão esses tanques na VII Brigada que em última instância, facilitarão a retirada de toda as forças britânicas para a Índia.

No Rio Sittang, no entanto, sobrevém a catástrofe. Ameaçados pelos nipônicos, que conseguiram infiltrar-se até a margem do rio, os destacamentos encarregados da guarda da ponte recebem de Smyth a ordem de fazê-la explodir. Sem vacilar, os sapadores detonam as cargas de explosivos e o vão central voa aos pedaços.

Na margem oriental ficaram encerrados dois terços da divisão: Os japoneses concentram então seus ataques contra os soldados que,

desesperados, tratam de atravessar a corrente a nado, ou em improvisadas balsas de bambu. Centenas de ingleses e hindus são ceifados pelo fogo das metralhadoras e morteiros, e muitos mais perecem afogados, afundando sob o peso das armas e equipamentos. Os sobreviventes ganham a outra margem, e são auxiliado por seus companheiros. Totalmente esgotados, reiniciam a marcha para Rangum.

Na cidade, atacada incessantemente pelos bombardeiros nipônicos, começara o êxodo da população. Permanece em seu posto o Governador britânico, articulado a demolição das instalações portuárias e da usina elétrica.

A QUEDA DE RANGUM

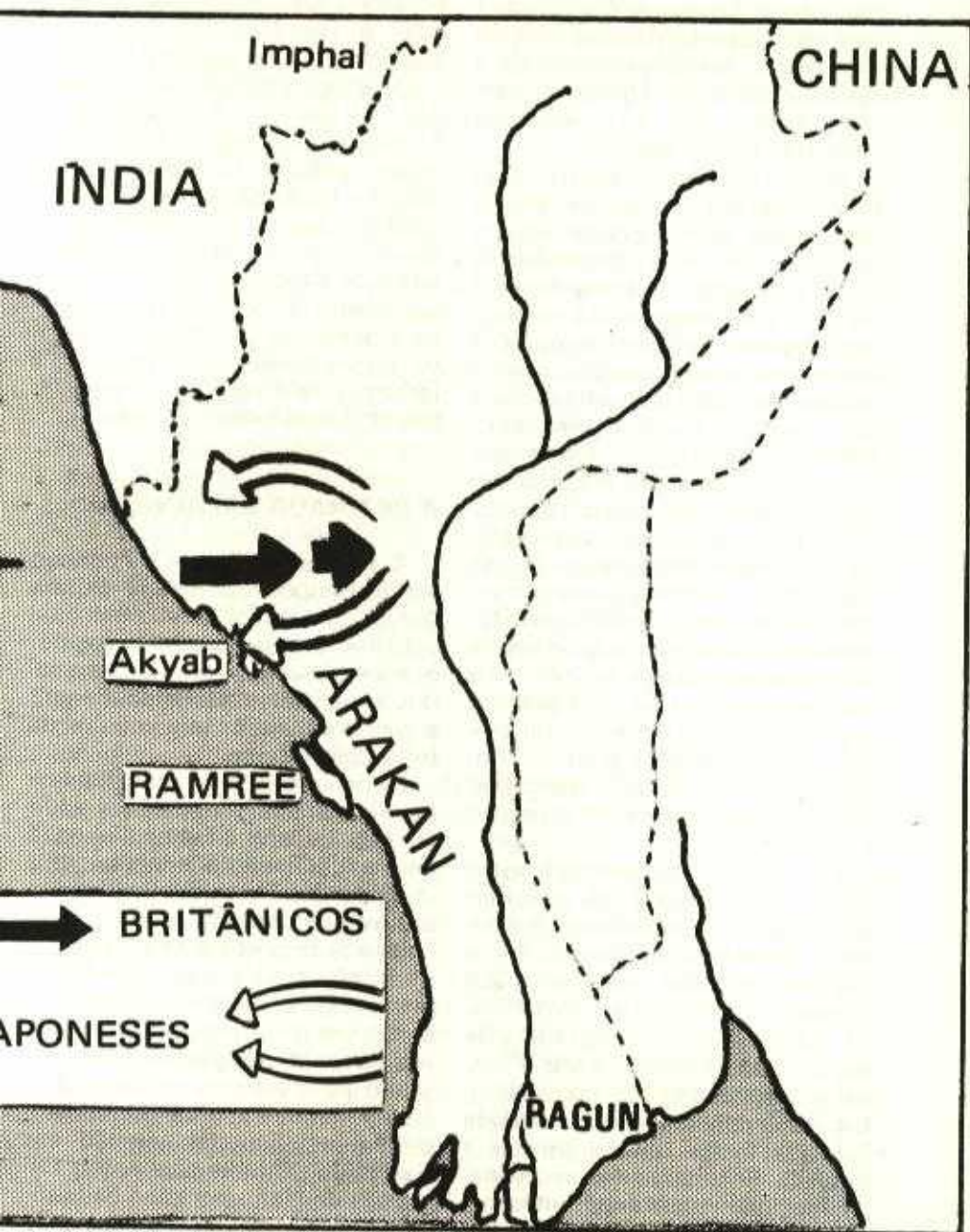
As tropas japonesas prosseguem avançando inexoravelmente e, em rápido deslocamento, deixando para trás o Rio Sittang. Poucos dias mais tarde cortam uma das estradas que se dirigem de Rangum para o norte, e ameaçam bloquear a retirada de Rangum. A 7 de março de 1942, às 14 horas, uma série de violentas explosões abala Rangum. Imensas colunas de fumaça misturadas com línguas de fogo envolvem os escombros dos edifícios que acabavam de ser dinamitados. Próximo ao porto ardem furiosamente os depósitos das refinarias de petróleo. Tudo o que poderia ser de utilidade para o inimigo é destruído sistematicamente. As tropas retiram-se para Prome, situada ao norte de Rangum. Não conseguem, porém, percorrer mais que algumas deze-

nas de quilômetros. Novamente os japoneses se adiantam e bloqueiam a estrada com uma barreira de morteiro e canhões antitanques. Durante 24 horas as tropas de infantaria britânicas, apoiadas por 20 tanques, lançam furiosos ataques, sem lograr abrir passagem. Quando já tudo parece perdido, os nipônicos, dizimados pela luta contínua, abandonam suas posições e deixam livre a estrada. Assim, por pouco, conseguem escapar.

A 8 de março as tropas japonesas de vanguarda entram em Rangum, e, no dia seguinte, o chefe nipônico instala na cidade o seu posto de comando. Até esse momento, seu plano se desenvolve com pleno sucesso.

Os Britânicos estabeleceram defensiva com a 17ª Divisão indiana em Prome e a 1ª Divisão birmanesa em Toungoo.

Para cortar as duas estradas que conduzem de Rangum para o Norte. Entre estas duas estradas havia uma faixa de selva de uns 130 km, sem qualquer estrada de ligação. Dois Exércitos chineses desceram para o sul, na direção de Toungoo para encarregar-se da defesa da estrada do Leste. Estes Exércitos equivaliam a uma Divisão cada um. Eram bons soldados, com anos de experiência de combate, mas só recebiam ordens através do Gen norte-americano Joe Stilwell, e se os Cmt chineses não gostassem das ordens podiam apelar para o generalissimo Chiang Kei-Shek na longinqua China. Na realidade, o generalissimo estava mais interessado em preservar seus exérci-



tos para o futuro confronto com os comunistas de Mao Tsé-tung do que destruí-los empenhando-os a fundo contra os japoneses, em uma guerra que seria vitoriosa mesmo sem a sua ajuda.

O Cmt do "Burma Corps", Gen Slim, era um militar ortodoxo, com muita experiência de serviço na Índia, em cujas campanhas se mede o sucesso mais pela timidez do que pela ousadia. Lá sempre era possível recuar e reiniciar a campanha no ano seguinte, mas os homens perdidos estavam perdidos para sempre. Era um verdadeiro "Bulldog" britânico, intolerante com certas bobagens, mas genuíno e persistente. Mesmo quando tudo andava mal, mantinha a serenidade. Durante a retirada em 42, ele disse: Bem, as coisas poderiam estar piores. Um Cmt de Batalhão, tendo que destruir seus carros de combate por não poder retrá-los no terreno de selva indagou indignado. "Como poderiam ser piores? Para mim isto é o fim". "Poderia estar chovendo" respondeu Slim. Naquele momento começou a chover.

Os ingleses afirmam que outro talvez não conseguisse controlar seu audaz e independente subordinado Orde Wingate, conquistar o respeito do Gen americano Joe Stilwell, que lutava na China e ainda manter-se dentro das ordens de seu arrojado superior, Lord Montbatten. Naturalmente houve muitas discordâncias, mas a lealdade fez que fossem pouco levadas a público. Entretanto é bom assinalar que não revelara até então nenhum brilho especial. Que devia o

comando do Burma Corps a amizade do Gen Nye, Vice-Ch do Estado-Maior Geral Imperial.

O general japonês, Comandante do 15º Exército e conquistou a Birmânia, foi Shojiro Iida, audacioso e imbuido do espírito de sacrifício. Posteriormente o 15º Ex Japonês passou ao comando do Gen Renya Mutaguchi, o conquistador de Cingapura, que reunia as qualidades de Samurai a uma lucida inteligência. Ambos inicialmente menospresavam os britânicos e indianos, pela péssima demonstração em Hong-Kong e Cingapura.

A RETIRADA BRITÂNICA

A selva entre Prome e Toungoo era intransponível para o Burma Corps, com seu grande número de veículos, a passo que para os japoneses era a arena ideal. Acostumados a marchar e lutar a pé, tinham como doutrina os movimentos de infiltração e cerco.

Plano Inicial Britânico: Deter os japoneses face a Prome com a 17ª Divisão Indiana e face a Toungoo com a 1ª Divisão Birmanesa, até a chegada dos Exércitos Chineses, e em seguida contratacar. O inimigo não teria resposta para seus carros de combate. O plano japonês era ultrapassar pela selva as posições britânicas para forçá-las a abrir caminho para retaguarda, conquistando posições sem ter que atacá-las até Mandalay, onde pretendiam destruí-las. Especial atenção aos Exércitos Chineses que sob o comando do Gen americano Stilwell, vinham auxiliar aos britânicos. Os

chineses eram o inimigo mais perigoso.

A RAF após algumas incursões, foi surpreendida em terra e praticamente eliminada, ficando os japoneses com o domínio do ar. Ultrapassaram inicialmente Toungoo pela selva e pressionaram os Chineses que haviam substituído a 1ª Divisão Birmanesa. Os ingleses atacaram para aliviar a pressão, a frente de Prome mas fracassaram, e viram que os japoneses também os haviam ultrapassado pela selva e montando obstáculos na única estrada que conduzia a 17ª Div para o norte. Somente decididos ataques dos blindados romperam estes obstáculos e permitiram que um recuo evitasse a destruição no local.

As sucessivas posições britânicas e chinesas de Prome-Toungoo, Magwe-Pinmana, Yemangyoung foram sendo ultrapassadas por ambos os flancos e eles foram forçados a recuar. Estavam agora em um cinturão seco, no tempo mais quente do ano, com dificuldade de achar água e a temperatura chegava a 45°. Embora o terreno fosse mais favorável ao emprego de blindados, nem os Cmt de Divisão nem o próprio Gen Slim tinham qualquer experiência em lutar com uma brigada blindada e tendiam a usar os carros em pequenos grupos bem dispersos, apenas para apoiar a infantaria, sem aproveitar suas reais possibilidades.

Perto de Yenangyaung a 17ª Divisão Indiana e a 1ª Divisão birmanesa estabeleceram uma linha defensiva mantendo desta vez os

blindados reunidos, no centro. A 33ª Divisão japonesa infiltrou-se na comprida linha e estabeleceram um obstáculo a retaguarda, no Pin Chaung.

Os japoneses haviam mais uma vez evitado as estradas e marchado para um objetivo a mais de 50 km atrás das posições britânicas. A 1ª Divisão birmanesa, já agora sem aguerrimento e transportando seus feridos, não conseguiu romper o obstáculo nem com a ajuda dos carros da brigada Blindada. Só escapou ao esfacelamento graças a um contra-ataque feito pela 38ª Divisão chinesa, mas deixou para trás a metade de seu efetivo e a maior parte dos seus canhões e veículos, que os japoneses passavam a usar. Os veículos não foram entretanto grande vantagem para os japoneses. Agora eles quase se limitavam a estradas, e a velocidade de progressão diminuiu. Nas estradas é sempre fácil retardar o inimigo.

Os britânicos já planejavam a retirada total da Birmânia. A 1ª Divisão Birmanesa deveria permanecer com os chineses quando estes voltassem ao seu país, para que Chiang Kai-Shek não se considerasse abandonado pelos britânicos, mas Slim ainda pediu as tropas Chinesas um ataque a aldeia de Taunggyi para aliviar a pressão. Stilwell teve que subornar o Gen Chinês com 50.000 Rupias (umas 7.000 Libras) para tomarem a aldeia na mesma noite. O suborno deu o resultado que as ordens não haviam conseguido. A aldeia foi recapturada antes do anoitecer.

Algumas divisões chinesas tive-

ram seu itinerário de retraimento para a Pátria cortado pelos japoneses. Foram forçados a recuar até o norte da Birmânia e de lá seguiu por trilhas inundadas pelas monções e mesmo por fora delas. O valente Gen Stilwell, de 60 anos de idade fez este árduo caminho a pé, com suas tropas. Os restos da 1ª Divisão birmanesa permaneceu com as demais tropas britânicas que se retiravam para a Índia.

A principal preocupação dos britânicos era salvar os carros de combate, os canhões e tantos homens quantos fosse possível, das duas divisões, e a situação se transformou em uma corrida entre eles e os japoneses. Isto foi providencial, pois os nipônicos sistematicamente evitavam as estradas, ultrapassavam pela selva todas as posições defensivas dos aliados e as isolavam. Os aliados tinham dificuldade até para recuar. A corrida agora era também contra o tempo, pois a chegada das monções tornaria as trilhas totalmente intransponíveis para veículos.

A 1ª Divisão birmanesa atravessara o rio Chindwin e se retirava para Tamu quando a 17ª Divisão, com os carros de combate, começa a chegar. Pequenos grupos de japoneses a ultrapassam e abrem fogo sobre os elementos da cobertura, depois sobre o rio. Com dificuldade a 17ª Divisão atravessa o rio em outro local, sem seus canhões, carros de combate e transportes. Apenas um carro de combate atravessara antes. Este retornou em 1944 e voltou para Rangun onde havia desembarcado na Birmânia em 1941.

As monções chegaram poucos dias depois, inundando rios e igarapés, restringindo ainda mais o movimento dos oponentes. Isto de certa forma salvou o domínio britânico na Índia.

Com a proximidade das forças japonesas, explodiam cenas de precedentes de distúrbios, rebelião e sabotagem no oriente do continente Indiano. Em determinado momento, pontes em todas as rodovias e ferrovias que iam da Índia para Bengala foram destruídas, soldados do Exército Britânico e da RAF foram mortos, alguns queimados vivos. Os japoneses formaram na Birmânia um Exército Nacional Indiano, para combater os Ingleses. Sabiam que o Império Britânico desmoronaria caso a Índia se revoltasse. Urgia invadir a Índia.

Os britânicos rapidamente cuidavam de restaurar a situação interna na Índia. Mais de 60 Batalhões britânicos e indianos foram necessários, no verão de 1942, para esmagar a insurreição e restaurar a ordem. Normalizada a situação houve mais disponibilidade de tropas e os britânicos pensaram até em passar a ofensiva. Ambas as tropas chocaram-se ao sul de Arakan, os britânicos pensando em uma base para a ofensiva. No início, não estando limitados as estradas os japoneses conseguiam destruir as forças britânicas quase apenas por manobras, sem precisarem lutar muito. As tropas britânicas repetiam os mesmos erros cometidos na retirada. Raciocinavam com os eixos de transporte, bloqueios, ofensivas clássicas. O resul-

tado desta inépcia arriara o moral dos oficiais e soldados a um nível muito baixo.

A desmoralização era tal que Slim pensou em retirar-se. Ele achava que se devia permitir que os japoneses ocupassem essa terrível área malárica e que seus soldados se abstivessem de enfrentá-los na selva, onde seriam possivelmente vencidos por eles, que tinham maior mobilidade e arrojio.

A retirada começou a 11 de maio, mas a monções chegaram. Os japoneses não os perseguiram. Havia novamente vencido, em inferioridade numérica de 3 para um sem blindados e sem artilharia pesada, apenas com sua superior capacidade de envolver e desbordar desprezando eixos, passando pela selva.

Os japoneses também pensavam em prosseguir na ofensiva. O plano deles era fazer uma ação diversionária ao sul em Arakan, para onde os britânicos se retiraram, com a finalidade de atrair as reservas e prosseguir com o ataque principal ao Norte, na área de Imphal — Kohima para destruir as 3 Divisões que os Ingleses tinham na região, e prosseguir em direção a capital da Índia. O entusiasmo era grande no Exército japonês. Havia fé na vitória final. O triunfo parecia estar bem perto.

Pelo final de 1943 os japoneses tinham seis Divisões na Birmânia. Destas, a 55ª seria lançada no Arakan. Três outras atacariam ao norte em Imphal-Kohima. Uma ficaria de reserva no sul, pela possibilidade de desembarque perto de Rangum. Para enfrentar o ataque,

os britânicos haviam reunido cerca de 15 Divisões, duas Brigadas blindadas e contavam ainda com o auxílio de três divisões Chinesas. Formavam ainda uma tropa especial para a selva que recebeu o nome de Chindts, uma divindade local. Por conseguinte, Slim dispunha de uma força formidável, mas encontrava dificuldades em aplicar seus efetivos contra os japoneses devido à falta de boas estradas. Os japoneses também tinham a vantagem inicial de estar em linhas internas, atrás de um obstáculo maciço, de modo que podiam mover facilmente divisões de um setor para outro, enquanto que os Aliados tendiam a ficar retidos na periferia.

No Arakan, aos primeiros choques os japoneses recuaram, para atrair o inimigo mais para o sul e fazê-lo cerrar seus apoios. Em seguida infiltraram-se cerca de 20 Km por terreno bastante difícil, atravessando as linhas britânicas e cortaram totalmente as rotas de suprimento da 7ª Divisão, e parcialmente as da 5ª destruindo áreas de administração inclusive o PC da 7ª Divisão.

O envolvimento, executado com arrojio, surpreendeu por completo, mas as duas divisões cercadas mantiveram suas posições enquanto reforços vinham do norte. Foi mantido o abastecimento aéreo apesar das perdas. Agora com várias Divisões contra uma, os britânicos estavam decididos a conquistar uma vitória. A luta aspirava cada vez maior número de tropas britânicas. Isto era o que de-

sejavam os japoneses para sua ofensiva ao Norte.

Slim ansiava por ver encerrados os acontecimentos no Arakan, pois tinha certeza que este ataque era diversionário, apenas preliminar do verdadeiro ataque mais ao norte. E tinha razão. Queria rápido pelo menos duas divisões em reserva. Ameaçados por todos os lados por 6 Divisões, os japoneses retiraram-se tranqüilamente. A batalha do Arakan custara ao Exército imperial japonês algumas baixas mas do seu ponto de vista foi um sucesso. Uma divisão japonesa havia, por algum tempo, lançado duas divisões em confusão, levando os britânicos a lançar contra ela seis divisões. A ofensiva foi feita por 8.000 decididos soldados nipônicos, contra um total eventual de 180.000 soldados britânicos, que incluíam 27 batalhões indianos, 17 britânicos, 7 oeste-africanos e 5 gurkhas, além de 26 regimentos de artilharia. Nem todos, porém, foram desenvolvidos ou lançados em ação. Contudo foi uma vitória inglesa e saudada pelos aliados como tal. Pela primeira vez era rechaçado por forças das potências ocidentais um ataque nipônico em parte do continente asiático.

Na verdade, como todos os homens no Arakan sabiam, os japoneses estavam em inferioridade de mais de dez para um, e os britânicos tinham esmagadora superioridade em blindados, artilharia pesada e apoio aéreo. O ataque cumpriu sua finalidade atraindo as reservas, como os japoneses esperavam. Afinal, era apenas um grande

engodo. Ia iniciar o verdadeiro ataque em Imphal-Kohima.

O plano de defesa britânico era concentrar-se na planície de Imphal, onde havia aerodomos, suprimentos, reservas de munição e blindados, e fazer dele uma fortaleza, defendendo-a até que os japoneses se desgastassem. Um contra-ataque chinês viria do Assam em socorro, se necessário. Aos poucos seriam reforçados com unidades liberadas do Arakan, trazidas de avião. Slim calculara que as dificuldades administrativas não permitiriam aos japoneses atacar com mais de uma Divisão. Em um instante verificou que estava errado. Os japoneses atacaram em duplo envolvimento, com duas divisões ao Norte e uma ao Sul, contando com os suprimentos que capturariam os britânicos.

Era natural que os japoneses, com seu fanático espírito ofensivo e a despeito da forma quase criminosa com que negligenciava as conseqüências administrativas dessa arremetida Índia adentro distanciando-se de suas bases cerca de 320 km, devessem dar as cartas e impor sua vontade às forças britânicas.

Numa batalha prolongada, porém, os japoneses estavam em desvantagem. Como tinham de usar simples trilhas pelas cristas de montanhas de até 2.200 m de altura, as forças que faziam essas penetrações eram levemente equipadas. Suas bases estavam muito distantes, do outro lado do Chindwin, sua artilharia era relativamente reduzida e eles tinham de confiar na queda de Imphal

para conseguir os suprimentos que iriam necessitar. De qualquer modo, a pior hipótese para os japoneses parecia ser manter suas posições.

A ofensiva japonesa se inicia conforme seus planos. As quatro divisões do IV corpo estavam isoladas do resto do Exército. A veterana 17ª Divisão conseguia romper o bloqueio feito a sua retaguarda e recuava. Por toda a parte os japoneses haviam se infiltrado em grande número e isolavam as tropas britânicas. O Cmt inglês rapidamente trouxe por via aérea mais tropas, agora liberadas do Arakan. Tentou usar na defesa as tropas "Chindts" de Wingate, mas este se opôs tenazmente. De qualquer maneira os ingleses e indianos haviam apreendido algo em 2 anos de combate. Nem tudo estava perdido. Os britânicos podiam contar agora com novos planos para levar a guerra ao ponto fraco do adversário, planos para o uso das tropas de selva apresentados pelo entusiasmo de um homem genial: Cel Orde Wingate.

Wingate já era conhecido como condutor militar aventureiro e sagaz. Suas façanhas na Etiópia já haviam passado ao plano legendário. Ao viajar a Índia, Wingate obteve o comando das denominadas "Forças de penetração de longo alcance", cujo objetivo era atuar por trás das linhas do inimigo. Rapidamente elaborou seus planos: baseavam-se na convicção de que o ponto mais vulnerável dos nipônicos se encontrava na retaguarda, onde apenas existiam tropas de segunda classe e unidades de vigilân-

cia e abastecimento, sem valor combativo.

Uma força altamente adestrada poderia penetrar e avançar em território inimigo, abastecida pelo ar, marchando através da selva. Essa força, mediante uma série de golpes de surpresa, estaria em condições de cortar as linhas de abastecimentos nipônicos, fazer voar as linhas ferroviárias, destruir depósitos. Estas ações obrigariam os japoneses a retirar tropas de combate para proteger as linhas da retaguarda. Tal fato permitiria aos britânicos ganhar tempo para consolidar suas linhas na fronteira da Índia.

As idéias de Wingate foram recebidas sem maior entusiasmo pelos chefes do comando britânico. Segundo os oficiais do Estado-Maior, no território da Birmânia não existiam condições propícias, pois a população era hostil aos ingleses. Além disso, a quantidade de homens que Wingate solicitou (3.000) foi considerada excessiva. Não obstante, apesar de toda essa oposição, ele defendeu sua tese com enérgica convicção, até conseguir ver o seu pedido aceito. Influiu consideravelmente para isso a amizade que o comandante-em-chefe das forças aliadas, General Wavell, tinha por ele. Assim, vencendo todos os obstáculos, no mês de junho de 1942 iniciou-se a organização da força de ataque que foi denominada 77ª Brigada de Infantaria hindu. Os soldados que a integravam pertenciam a unidades do Exército britânico e aos regimentos de gurcas, considerados

como soldados de alto valor combativo.

Wingate submeteu suas tropas e um treinamento intensivo, que se caracterizava por uma severidade impiedosa. O chefe inglês sabia que a dura prova a que estariam expostos os seus homens exigia a eliminação prévia de qualquer sintoma de debilidade. O chefe inglês estava disposto a fazer com que seus homens adquirissem capacidade de resistir a toda espécie de privações e fadigas e para isso os submeteu a uma série de extenuantes marchas na região selvagem do norte da Índia. Os soldados aprenderam assim a movimentar-se em plena selva e a sobreviver com um mínimo de suprimentos. Cruzaram-se centenas de vezes pantanos e rios considerados intransponíveis.

Então, no mês de novembro, Wingate instalou seu quartel-general na localidade de Imphal, na fronteira do Birmânia. Em seguida começou a organização definitiva de suas forças. Num bombardeio blenhein sobrevoou o território birmanês e efetuou um reconhecimento do terreno pelo qual teria que transitar pouco tempo depois. A sua Brigada estava já com seus efetivos completos: 3.000 homens, entre oficiais e soldados. Imediatamente levou a cabo os seus exercícios finais, que se realizaram com o rigor de verdadeiras operações de combate. Culminaram com uma extenuante marcha de 215 quilômetros que as tropas concluíram com equipamento de combate completo. Essa distância foi coberta em oito dias. Ao finali-

zar essas manobras, as tropas acreditaram que o seu superior haveria de lhes proporcionar um merecido descanso. Wingate, porém, ordenou que os acampamentos se instalassem a doze quilômetros de Imphal "a fim de que as tropas não amoleçam", segundo suas próprias palavras.

No momento de desencadear a infiltração, chega ao PC de Wingate, na cidade de Imphal, o General Wavell. Este comunicou a Wingate que a projetada expedição havia sido suspensa por ordem sua. A razão desta alteração nos planos consistia em que o ataque não contaria com o apoio das forças chinesas, comandadas pelo General Stilwell, que devia avançar sobre a Birmânia pelo norte, enquanto as colunas de Wingate cortavam as comunicações dos nipônicos pelo sul. Embora Wavell tivesse decidido anular a ofensiva, escutou as objeções de Wingate.

Wingate salientou que se a expedição não se efetuasse, as tropas que haviam atingido o seu mais alto grau de preparação, teriam seu moral extremamente afetado. Além disso, era necessário, segundo ele, sair para enfrentar definitivamente os nipônicos na mata, para conhecer e dominar os seus métodos de luta. Como último argumento asinalou que se não levasse a cabo um rompimento das linhas de abastecimento inimigas, tal como a que ele projetara, os nipônicos ficaram em liberdade de ação para levar adiante seus planos ofensivos. Convencido pelos argumentos, Wavell deu finalmente sua aprovação. O objetivo concre-

to da expedição era cortar a linha férrea que corria entre as cidades de Mandalay e Myitikyina. Uma vez conseguida a manobra, caso Wingate considerasse as condições favoráveis, devia continuar o avanço rumo ao leste, cruzar o rio Irrawady e cortar a via férrea que corria entre Mandalay e Lashio.

Da fronteira até a primeira via férrea as tropas de Wingate deviam cobrir uma distância calculada em mais de 240 quilômetros. Esse avanço não se efetuaria por caminhos ou atalhos, mas através da própria mata. Os homens deviam levar às costas, entre armas e equipamento, trinta e cinco quilos de carga. Contariam também com mulas, bois e até elefantes para o transporte de armas pesadas. As colunas partiram de Imphal e marcharam em direção sudeste. Ao chegar à localidade de Moreh, na fronteira da Índia e Birmânia, teve lugar a separação dos dois grupos. Antes que ambas as forças iniciassem o cumprimento dos seus objetivos Wingate lhes fez uma última proclamação. Dizia: "Achamo-nos hoje nos umbrais da batalha... É sempre uma minoria que ocupa a primeira linha e é uma minoria ainda menor que aceita com entusiasmo uma missão como a que nós decidimos levar a cabo". Assim, com uma alocução breve e desprovida de qualquer retórica, Wingate lançou os seus homens à batalha.

As colunas se puseram em marcha acobertadas pela escuridão da noite. Uma por uma, foram cumpridas as etapas, em sucessivas marchas noturnas. Na noite de 14

de fevereiro, o grupo principal cruzou o rio Chindwin. O grupo número Um, do Tenente-Coronel Alexander, havia já transposto o rio três dias antes e penetrara trinta quilômetros adentro do território birmanês. Um destacamento comandado pelo Major Jeffries, seguindo instruções de Wingate, dirigiu-se à localidade birmanesa de Ta Nga, para realizar uma última manobra, a fim de gerar confusão. Jeffries, vestido com um uniforme similar ao de Wingate e acompanhado por outros oficiais que simulavam ser altos chefes do Estado-Maior, entrevistou-se com o prefeito pró-japonês da aldeia. Depois de exigir a entrega de víveres, mencionou de maneira ostensiva, nomes de aldeias e povoações que denunciavam que sua marcha rumava para o Sul.

As tropas do Grupo Um penetraram na mata, onde, de acordo com os informes obtidos, estava acantonada uma guarnição nipônica de 250 homens. Teve então lugar o primeiro choque armado entre as forças de Wingate e os nipônicos. Os gurcas emboscaram uma patrulha japonesa e conseguiram aniquilar a maior parte dos homens que a formavam. Alguns sobreviventes, porém, conseguiram fugir e alertar o restante dos seus companheiros. Estes abriram fogo imediatamente com morteiros e os disparos espantaram e puseram em fuga as mulas que transportavam as munições dos britânicos. Assim, os nipônicos conseguiram escapar à provável derrota que os esperava. Enquanto o grupo Um era assim entorpecido em sua ação, o

Dois, sob as ordens de Wingate, continuava avançando através da floresta.

A 15, 16 e 17 de fevereiro os aviões da RAF lançaram os primeiros suprimentos sobre as colunas britânicas. O avanço, dada a impenetrabilidade da região, se efetua-va num ritmo muito inferior ao previsto. Os vinte e quatro quilô-metros diários calculados se ha-viam reduzido a dezesseis. No dia 26 de fevereiro, a força alcançou a localidade de Tonmakeng, situada aproximadamente na metade do caminho até a estrada de ferro que corria entre Mandalay e Myitkyi-na. Ali, Wingate reuniu os seus ofi-ciais e lhes deu instruções finais para a aproximação da via férrea. As colunas do grupo se interna-riam rumo ao leste, por uma senda que serpenteava entre colinas sel-vagens. Abrindo passagem a facção, os soldados britânicos se interna-ram na região. A zona era tão im-penetrável que os homens só po-diam avançar um a um. Durante três dias, os soldados progrediram nessas difíceis condições através da região.

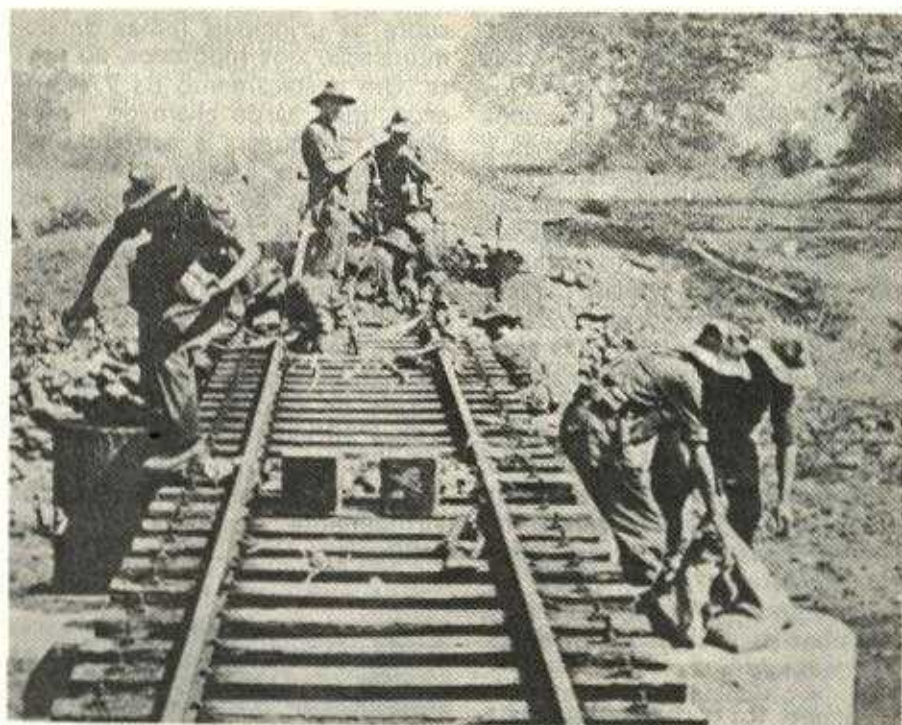
Enquanto isto, ao Sul, as tropas do grupo Um, assinaladas pelos ja-poneses, foram emboscadas e os remenescentes evadiram-se para a Índia em pequenos grupos, sem ví-veres e quase sem munição.

A 3 de março o Grupo Dois al-cança a via Férrea. No norte, reali-zou-se a operação principal. As co-lunas comandadas pelos Majores Calvert e Fergusson convergiram sobre o objetivo. As tropas de Cal-vert defrontaram com encarniça-da resistência dos japoneses. Não

obstante, lograram apoderar-se fi-nalmente da estação ferroviária de Nankam, onde cumpriram os pla-nos de demolição, destruindo três pontes e cortando a ferrovia em numerosos lugares. As tropas do major Fergusson operaram mais ao sul. Depois de manter uma breve e renhida escaramuça com um desta-camento nipônico, instalaram suas cargas explosivas na encosta de uma colina cortada a pique na mar-gem da ferrovia. Quando os explo-sivos detonaram, centenas de tone-ladas de rocha obstruíram a estra-da de ferro. Além disso, numa operação similar, mais uma ponte foi mandada pelos ares. Desta ma-neira, apensar da perda de parte de suas colunas, Wingate cumprira com pleno êxito a missão que pla-nejara. A penetração das suas for-ças semeara a confusão na reta-guarda nipônica e bloqueara tam-bém a principal via de abasteci-mento.

A situação geral agora era um impasse. Enquanto os japoneses tentavam afogar o IV corpo Britâ-nico. Os Chindts estavam sufocan-do as duas Divisões japonesas que enfrentavam os chineses de Silwell e perturbando o já precários supri-mentos para seu ataque aos inglê-ses na fronteira indiana. A ques-tão agora era saber quem apertaria mais forte, e quem aguentaria mais. Com o abastecimento aéreo as for-ças aliadas podiam continuar respi-rando até que os japoneses tives-sem que afrouxar seus bloqueios.

Há ainda dois detalhes a consi-derar: os japoneses desejando uma batalha de aniquilação não deixara uma saída para o IV corpo, que



foi obrigado a resistir, e ao "vencedor de Cingapura" não ocorreu que, após mais de dois anos de guerra, os soldados britânicos e indianos estariam inevitavelmente mais treinados e mais experientes.

Reforços aliados chegaram de avião. Já não havia mais dúvidas quanto à queda dos bloqueios dada a forte pressão que fazia a 2ª Divisão, que aprendendo a arte da guerra na selva, verificou que tinha caminhões demais e outros apêndices desnecessários nesse tipo de guerra. Quando preparam efetivos para guerra na selva, os oficiais de Estado-Maior se esquecem de que a marcha a pé, com uns poucos ca-

minhões para transportar suprimentos, é extraordinariamente rápida, como os japoneses demonstraram tantas vezes, e que após certo ponto, os caminhões atrapalham mais do que ajudam.

Os japoneses estavam a 160 km de suas bases. Wingate havia cortado duas de suas três precárias linhas de comunicações, e enquanto os japoneses atacassem gastavam o resto da munição que tivessem. Víveres já quase não havia.

O Exército japonês, carente de munição e suprimentos, com seus homens curtindo fome e com o flanco ameaçado, ignorou as ordens de avançar e começou a recuar

para o Chindwin, os grandes responsáveis tinham sido os temíveis incursores da selva de Wingate, os "chindts". Estes, agora procurados pelas tropas do Exército japonês, e a beira do esgotamento físico, retiraram-se em uma só coluna pela selva. Ainda na retirada castigavam a retaguarda japonesa. Do total de 3.000 homens que haviam partido de Imphal sobreviveram 2.182. Destes últimos, apenas 600 estavam em condições de voltar a prestar serviços imediatamente. Pela primeira vez os britânicos tinham algo de que poderiam ter orgulho, desde o início da guerra no Oriente. Os japoneses, após verem eliminadas sistematicamente suas bases e cortados seus suprimentos, haviam empenhado batalhões e mais batalhões para caçar estes fantasmas da selva.

Wingate foi considerado um herói e tornou-se um símbolo. Os chefes de Estado-Maior aliados discutiram suas ações em Quebec e o comando aliado na Índia recebeu recomendações de apoiar novas incursões. Eles agora deveriam cortar todas as comunicações das 18ª e 56ª Div japonesas, que defrontavam os exércitos sino-americanos do Gen Silwell.

Desta vez com apoio, Wingate ficou com cinco brigadas, cada qual integrada por quatro batalhões, sob seu comando. Uma destas, a 16ª Brigada, entrou na Birmânia a pé, enquanto que as demais chegaram de avião, a partir da noite de 5 de março. Pelo final de março, elas haviam colocado um obstáculo quase inexpugnável

sobre as principais linhas de comunicação dos nipônicos, ao norte. Um destacamento da 77ª Brigada, mais tarde chamado Força Morris, bloqueara a estrada Bhamo-Myitkyina, e privando também os nipônicos do tráfego pelo rio Irrawaddy. A ferrovia Mandalay-Myitkyina foi igualmente cortada. Uma formidável posição defensiva ficou estabelecida na "White City", na ferrovia, como um pote de mel, para mais aguçar a ofensividade do soldado nipônico. Trouxe-se ali violenta luta, de 6 a 18 de abril, na qual a força atacante, composta de seis batalhões, foi virtualmente destruída com sua artilharia.



Os japoneses haviam sido surpreendidos pelos desembarques. Após a primeira operação Chindit, eles esperavam idêntica incursão, mas, como Slim, o Comandante japonês, subestimara seus possíveis efetivos. Durante algum tempo os japoneses permaneceram na ignorância do vulto da força Chindit, em virtude do que despachavam apenas batalhões contra ela, que foram sendo batidos um por um. Ao todo, onze batalhões entraram em luta com os Chindits e foram por eles destruídos durante esse período. Estes batalhões saíram principalmente das unidades que protegiam a costa da Birmânia contra possíveis desembarques navais, pois assim que perceberam o tamanho dos desembarques Chindits, os japoneses souberam que Mountbatten não se podia dar ao luxo de desembarcar na costa naquela estação, tampouco pelo ar no norte da Birmânia. Um batalhão foi retirado de cada uma das divisões que enfrentavam os chineses e da 15ª Divisão, em Imphal. Prossegue a retirada japonesa.

Comandantes de divisão são demitidos por Mutaguchi, mas isto de nada ajudou aos japoneses. Os ingleses ainda tentam cercá-los, contudo, a tentativa de cercar a 15ª e a 31ª Divisões fracassara, os japoneses lutaram obstinadamente para manter um corredor aberto até que suas esgotadas divisões passassem. A resistência organizada cessou no dia 8, as tropas britânicas foi, então ordenado que perseguissem o inimigo, que recuava para o Chindwin. Mas, como diz a história Oficial: "Não havia neces-

sidade, de levar a perseguição até o Chindwin, pois grande parte dos homens da 15ª e 31ª Divisões que haviam sobrevivido à batalha (Kohima-Imphal) foi encontrada morta ou moribunda, vitimada por doença e exaustão. Corpos, canhões, veículos e equipamentos jaziam no atoleiro em que se haviam transformado as trilhas. Eram cenas de horror que despertavam pena, pois era evidente que muitos deles, dobrados pela doença, pelos ferimentos e pela fome, haviam caído na lama mole que enchia valas e buracos e nela se afogado".

Assim, quando a monção começou, terminou a grande ofensiva "U-Go", a chamada "Marcha sobre Délhi". Ela fora uma tarefa administrativamente impossível para os japoneses. Wingate não viu o sucesso obtido, colhido que fora pela morte, num acidente aéreo a 24 de março.

Por certo, fizeram-se conjeturas a respeito dos motivos que determinaram a tragédia. A Força Aérea dos EUA abriu um inquérito a respeito do desastre, mas os resultados jamais foram divulgados. Tanto o piloto quanto a tripulação tinham fé de ofício excelente; o bombardeiro era novo, estava em ótimas condições de manutenção, o Cmt da Força Aéreo tática põe de lado as condições atmosféricas como possível causa do acidente.

A única outra razão plausível para o desastre, além de um eventual defeito mecânico, é a sabotagem: um dispositivo qualquer pode ter sido colocado no avião em Imphal, onde era sabido que Wingate iria estar, a fim de reunir-se

com outra autoridade militar. Todavia, há provas de que o avião jamais foi abandonado pela tripulação, enquanto permaneceu no aeródromo local.

Wingate morreu, como muitos outros, a serviço de sua pátria e de seus companheiros de luta. Sua morte constituiu rude golpe para os Chindits e para o Exército da Birmânia. Por sua conduta pessoal, bem como por suas concepções brilhantes e originais, transformou o panorama daquela zona de operações de guerra, tirando-a do marasmo em que se encontrava. Introduziu concepções novas, fazendo uso de métodos e armas modernas, em escala jamais empregada anteriormente e que revolucionaram por completo a doutrina e as operações bélicas em zonas totalmente desconhecidas e inóspitas.

Foi Wingate quem introduziu na campanha da Birmânia método totalmente inédito de se opor às concepções japonesas de conduta de guerra e em condições de terreno que exigiam o abandono completo de doutrinas obsoletas. Sabia como ninguém, não somente "a maneira de tirar todas as vantagens de uma situação, mas também como provocar tal situação". Em virtude de sua morte precoce, não lhe foi permitido aproveitar-se de todas as oportunidades criadas por sua extraordinária inventiva e enorme energia.

Sua morte, as baixas havidas entre os Chindits tinham sido relativamente leves, em comparação com as que infligiram ao inimigo, e assim continuou enquanto o ritmo de seus planos foram manti-

dos. Durante aquele período, Masters, da 111ª Brigada, afirmou que enquanto perdera 45 homens, entre mortos e feridos, causara mais de 400 baixas ao inimigo.

Somente depois que Slim pôs de lado as doutrinas de Wingate retornou às técnicas estereotipadas e obsoletas de guerra foi que os Chindits passaram a sofrer baixas em número crescente.

Wingate permanecerá para sempre uma figura controversa. Wavell, Mountbatten sempre procuraram apoiá-lo contra os generais da velha escola. Muita gente se indaga, ainda se Wingate poderia ter cumprido sua missão sem provocar a ira do seu Chefe e dos estados maiores. A zona de operações de guerra da Índia e da Birmânia nada mais era do que uma roda que se movia lentamente e foi necessária a sua presença para que saísse do chavascal em que foram metida pela complacência de muitos e omissão de tantos.

Todos os que sob suas ordens serviram — não importa de que posto ou patente —, são testemunhas da confiança que suas palavras inspiravam. Como qualquer um que morre, Wingate era insubstituível, mas teve que ser substituído.

Slim escolheu o enquadrado, disciplinado e ortodoxo Gen Lentaigne, que naturalmente não estava a altura de Wingate, mas ao menos não criava casos para Cheges sem imaginação. Com Lentaigne, no comando, Slim achava que podia exercer melhor controle. Os britânicos já haviam vencido sua maior batalha. Dos quase 100.000 homens com que o Exército japo-

nês iniciou a ofensiva, perderam-se 53.000, 30.000 dos quais morreram. A maioria dos que escaparam, ou se encontravam desnutridos, ou feridos ou portavam doença contraída na região. As duas divisões do norte, com suas comunicações precárias, sofreram o pior, e as 15ª e 31ª Divisões japonesas podiam ser riscadas como unidades combatentes. A 33ª Divisão, baseada em estradas, recuou em melhor ordem, mas ainda era hostilizada pela RAF, que a acompanhava pelas estradas e provavelmente causou quase tantos danos a seus veículos e equipamentos quanto as divisões de infantaria tinham feito.

O papel de Slim nesses acontecimentos foi ambíguo. Ele não se entusiasmara com a operação Chindit e em grande parte o planejamento para a sua formação se fez sem o seu conhecimento. Devido-se à indústria de Mountbatten para que se realizasse a operação e à exigência inabalável de Stiwell para que se cumprisse a promessa feita pelos britânicos em Quebec — a vinda dos Chindits de avião. Slim, infelizmente, sempre desfavorável a essas operações no norte da Birmânia, tendia a depreciá-las. Era até certo ponto natural que ele se ressentisse da presença de um comandante como Wingate operando na sua frente, porque incomodava a seus generais a independência e singularidade com que Wingate combatia o inimigo, embora reconhecesse Slim que ele muito fizera, com seus sucessos, em favor do moral do 14º Exército.

Pouco antes de sua morte, Win-

gate sugerira a Slim que desviasse todo o seu esforço para oeste, a fim de cortar as comunicações sobre o Chindwin, guarnecendo as margens leste do rio atrás de Mutaguchi. Slim, embora atraído pela idéia, recusou-a por dois motivos. Primeiro, ele achara que a região seca, sem água e aberta desde Kalewa até o sul, era inadequada para operações Chindits; segundo, objetivo principal da temporada de 1944 era abrir caminho para a China. Wingate, que estava decidido a não perder o domínio sobre as comunicações japonesas com o norte da Birmânia, observou que Stiwell parara seu avanço e que os chineses na frente de Salween estavam inertes. Pouco adiantava, disse ele, cortar as comunicações de uma força que se podia manter perfeitamente sem elas, por lhe ser possível viver das suas reservas e de produtos locais.

Mas Slim permaneceu inflexível. Os britânicos haviam prometido cortar e manter cortadas estas comunicações com o norte, e a promessa seria cumprida. A decisão pode ter sido também influenciada pelo fato de Slim não querer dever aos Chindits a vitória sobre os japoneses. Agora a vitória seria certa, porque os japoneses não poderiam suportar por muito tempo a falta de suprimentos.

Embora o papel principal dos Chindits fosse ajudar a força sino-americana a avançar e abrir caminho para a China, suas operações foram a real causa da vitória. Havia cortado as comunicações terrestres das 31ª e 15ª Divisões japonesas, que atacaram Kohima e

o norte de Imphal. Também destruíram depósitos a leste do Chindwin e isolaram grande quantidade de transportes, destruindo várias pontes atrás deles. Do ponto de vista aéreo, a invasão Chindit atraiu metade do esforço da 5ª Divisão Aérea japonesa, que deixou seus transportes do outro lado do Chindwin excessivamente faltas de apoio.

Em abril, a invasão teria, um efeito ainda mais sério. Mutaguchi vinha dependendo da 53ª Divisão, que havia chegado à Birmânia, como reserva para ajudá-lo a tomar Imphal. O Exército da Birmânia, porém, desviou toda a 53ª Divisão para eliminar as forças da selva. Mutaguchi queixou-se, mais tarde: "Se eu tivesse apenas um regimento da 53ª Divisão, poderia ter to-

mado Imphal e aberto o caminho para a Índia".

Em meio houve importante mudança no plano dos Chindits. Lentaighe acreditava, erroneamente, que suprimentos estavam sendo infiltrados entre os obstáculos, onde de qualquer modo, as suas pistas de pouso logo seriam inundadas pela monção iminente. Por isso decidiu mudar sua área de operações para o norte. Uma brigada foi retirada de avião e as outras forças dirigiram-se para posições inúteis.

Stiwel era radicalmente contrário a este plano, por considerá-lo conflitante com os acordos feitos na "Conferência de Quebec". Ele temia que reforços japoneses chegassem a Mongaung — Myitkyina (o que aconteceu). Por isso, queria que os Chindits continuas-



sem operando na área que conheciam e dominavam, proibindo-os de imiscuir-se no planejamento da batalha tática, dominado que estava pelos efeitos que uma retirada pudesse ter sobre o moral dos birmaneses. Ele dispunha dos "Incursores de Merrill" para penetrações de curta distância e apresentou vigorosamente suas objeções a Montbatten, Slim e aos Chefes de Estado-Maior em Washington.

Stiwell, foi ignorado, Moutbatten levou Slim, que estava ocupado com as inferências da batalha de Imphal, a avistar-se com Stiwell. Com seu tato e sua simpatia funcionando a pleno vapor, e confiando na antiga amizade que os unia e na identidade de propósitos que mantinham, Slim conseguiu convencer Stiwell de que o plano de Lentaigue assentava em necessidades logísticas. Como compensação, ele ofereceu-se para colocar a força Chindit, formada de cinco brigadas, à disposição de Stiwell e sob seu comando, isto causaria mais dificuldades, posteriormente, porque Stiwell não sabia bem o que eles já haviam feito, nem conhecia a capacidade daquele grupamento. Slim, jamais gostou do papel e dos métodos de operação por eles adotados e ficou satisfeito em ter menos uma formação com que se preocupar. Stiwell concordou com o plano e em assumir o comando dos Chindits.

Nesse meio tempo, Stiwell vinha avançando lentamente, por meio de uma série de ganchos em torno dos regimentos da 18ª Divisão, que o enfrentava. Estes ganchos eram realizados pelos "Incur-

sores de Merrill", que haviam treinado com os Chindits e eram a única unidade de terra totalmente americana existente no continente asiático. O grupamento americano era de excelente qualidade, mas Stiwell, forçado pelas circunstâncias, usou-os repetidamente, até que, em agosto, estava acabado. Os "Incursores" foram lançados num último golpe, brilhante em seu planejamento e execução, no qual marcharam sobre as acidentadas colinas e tomaram o aeródromo em Myitkyina, numa forma de "salto entre ilhas" em terra tão sonhado por Wingate. Uma divisão chinesa foi levada imediatamente de avião para lá, mas não antes que 3.000 japoneses se entrincheirassem numa posição praticamente inexpugnável, na cidade de Myitkyina, de onde só foram varridos após dois meses e meio de luta, e por 30.000 soldados aliados.

Finalmente, em agosto, quando Myitkyina caiu e os chineses se deslocaram para o sul de Mogaung, a campanha no norte se aproximava do término. A partir de julho, os Chindits começaram a ser retirados de avião, sendo substituídos pela 36ª Divisão britânica, também levada de avião do Arakan. Em setembro, os objetivos da "Conferência de Quebec" haviam sido alcançados. Mogaung e Myitkyina, além de uma área ao sul delas, estavam em mãos aliadas e em pouco o oleoduto e a estrada para a China foram abertos. O aeródromo de Myitkyina podia ser usado como posto de parada e a perigosa rota para a China sobre o Himalaia, embora ainda usada, po-

dia seguir um caminho de vôo menos difícil. A ofensiva setentrional de Stilwell Chindit conseguira atravessar as montanhas, passando a constituir série ameaça ao flanco direito e à retaguarda de Mutaguchi muito antes que o 14º Exército tivesse atravessado o Chindwin.

A operação sino-americana-Chindit derrubara a pedra angular da defesa japonesa, mas isto não aconteceu sem que se registrasse atrito no alto comando, talvez porque os atritos sejam inerentes a toda e qualquer tarefa que tenha de ser bem feita...

O restante da campanha, a reconquista da Birmânia, foi ainda muito dura. Em situação crítica, os japoneses lutaram com tal fanatismo e devoção, que houve quem dissesse: se fossem ingleses ou americanos teriam sido todos condenados com a Victoria Cross ou com a Medalha de Honra do Congresso. Por conseguinte os aliados tiveram que lançar o máximo de sua superioridade técnica para superar o espírito de sacrifício dos herdeiros dos samurais. Ataques aéreos, maciços e cerrados, prolongado bombardeio de artilharia pesada e morteiros estavam sempre na ordem do dia. Os tanques tinham de ser guinchados para serem posicionados de forma a que seus canhões pudessem destruir uma posição de Bunker japonesa que poderia deter o avanço de 500 soldados de infantaria. Buldôzeres eram usados juntamente com tanques e artilharia média para que eles pudessem, ser postos em posições de onde poderiam assestar

seus canhões nessa difícilíssima região montanhosa e coberta de selva.

O fino cordão umbilical que ligava a Índia limitava o vulto da ofensiva britânica, mas não sua tenacidade. As tropas Chindits foram cada vez mais utilizadas fora de suas características. Apenas ajudou a forçar aos japoneses manter grandes reservas por receio de incursões. Infelizmente Slim não gostava de qualquer forma de operação de pára-quedistas e estes não tiveram qualquer oportunidade na sua frente. Isto pode ter retardado a vitória, mas esta já era certa.

Na campanha, podemos discutir o papel do Gen Slin. Ele não foi, de modo algum brilhante. Era tenaz, mas não foi responsável por qualquer inovação no campo tático ou estratégico e tampouco, assimilava rapidamente os novos meios de lograr o inimigo. Por exemplo, ele jamais gostou de usar forças especiais, como pára-quedistas ou comandos, talvez por não ter percebido todo o seu potencial. O que sem dúvida reduziu a robustez de suas forças. Ele relutava em explorar as oportunidades que as operações tipo Chindit possibilitavam e, embora não pudesse conseguir coisa alguma, naquele teatro de operações, sem o abastecimento aéreo, ele demorou a confiar nele. Seu desenvolvimento de tropas era sensato, mas raramente brilhante. Somente venceu porque contou com um Ord Wingate e esmagadora superioridade de meios.

Quanto a Wingate, não há o que discutir. Entre outras coisas, pelo estudo de suas campanhas, mostrou a nós brasileiros que:



A selva, na parte operacional, assemelha-se ao mar. Não é ocupar o terreno que é importante, mas destruir o inimigo.

As tropas de selva assemelham-se a submarinos no mar; ocultam-se e atacam de surpresa.

A selva favorece a aproximação oculta, portanto o ataque. A defesa é muito difícil, bem como a localização de tropa oculta na selva.

A melhor defesa é emboscar o inimigo no caminho.

A situação ideal para a tropa de selva é estar oculta na selva enquanto o inimigo permanece e se desloca por estradas ou rios. A vantagem é de quem ataca de surpresa partindo da selva. Uma tropa que está fora da selva, seja em clareiras, estradas, rios ou bases, está em desvantagem em relação a uma que se aproxima oculta pela selva e ataca.

O Cel Gélío Augusto Barbosa Fragapani serve atualmente no Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército, Brasília, DF.